



1. Conector
2. Tubo flexível
3. Tubos flexíveis ligados a uma peça em forma de "Y"
4. Tubos de saída orientados para o solo na parte dianteira das rodas do semeador, a uma altura máxima de 15 cm. Assim as rodas melhoram a incorporação no solo.

A Indústria da Ciência para a Proteção das Plantas desenvolve produtos e as melhores práticas de gestão que promovam a produtividade e a sustentabilidade.

O reforço da biodiversidade e os habitats naturais nas paisagens agrícolas, faz-se utilizando o conhecimento especializado na proteção das culturas e promovendo a harmonia local entre a natureza e a agricultura.

Associados CROPLIFE PORTUGAL



© CropLife Portugal novembro 2017. Todos os direitos reservados.

Para mais informação consulte www.croplifeportugal.pt

Boas práticas de utilização de sementes tratadas com produtos fitofarmacêuticos



geral@croplifeportugal.pt

www.croplifeportugal.pt

Associação da Indústria da Ciência para a Proteção das Plantas
Rua General Ferreira Martins, nº10 - 6ª A, 1405-137 Algés
Tel. 214 139 213

CropLife PORTUGAL
Para quem pensa a agricultura do futuro

Introdução

O tratamento de sementes é uma tecnologia de aplicação de produtos fitofarmacêuticos que desempenha um papel importante na agricultura moderna. O uso das sementes tratadas deve ser gerido para maximizar os benefícios do tratamento das sementes e reduzir a exposição do operador e do ambiente.

Proteção individual na utilização de sementes tratadas

- Respeitar a indicação do rótulo acerca do equipamento de proteção individual (EPI) a utilizar durante o enchimento do semeador, a sementeira e a limpeza do semeador;
- Evitar o contacto com a pele ou a inalação durante o enchimento do semeador, a sementeira e durante a limpeza do semeador;
- Não comer, beber ou fumar;

Durante a sementeira, retire e guarde o EPI antes de entrar na cabine do trator.

Armazenamento

Armazenar todas as sementes tratadas num espaço fechado à chave, seco, fresco e bem ventilado.

Se sobrarem sementes após a sementeira, estas devem ser colocadas nos sacos rotulados originais e fechados adequadamente para evitar o contacto com a pele e a inalação do pó das sementes.

Aconselha-se que disponha de equipamento para a limpeza de derrames. Não comer, beber ou fumar, no compartimento de armazenamento ou durante o reensacamento das sementes remanescentes.

Sementeira

- Ler e seguir as instruções do rótulo;
- A abertura do saco e o enchimento do semeador deve realizar-se de costas para o vento para minimizar a exposição às poeiras;
- O semeador deve estar calibrado corretamente para o tipo de cultura e quantidade de semente a utilizar;
- Desligar a turbina do semeador quando este é levantado no final das linhas, para que a semente não fique à superfície;
- A sementeira não deve ser efetuada junto de águas superficiais;
- Deve existir água disponível no campo para lavagem das mãos.

Medidas de manuseamento e gestão de sacos vazios

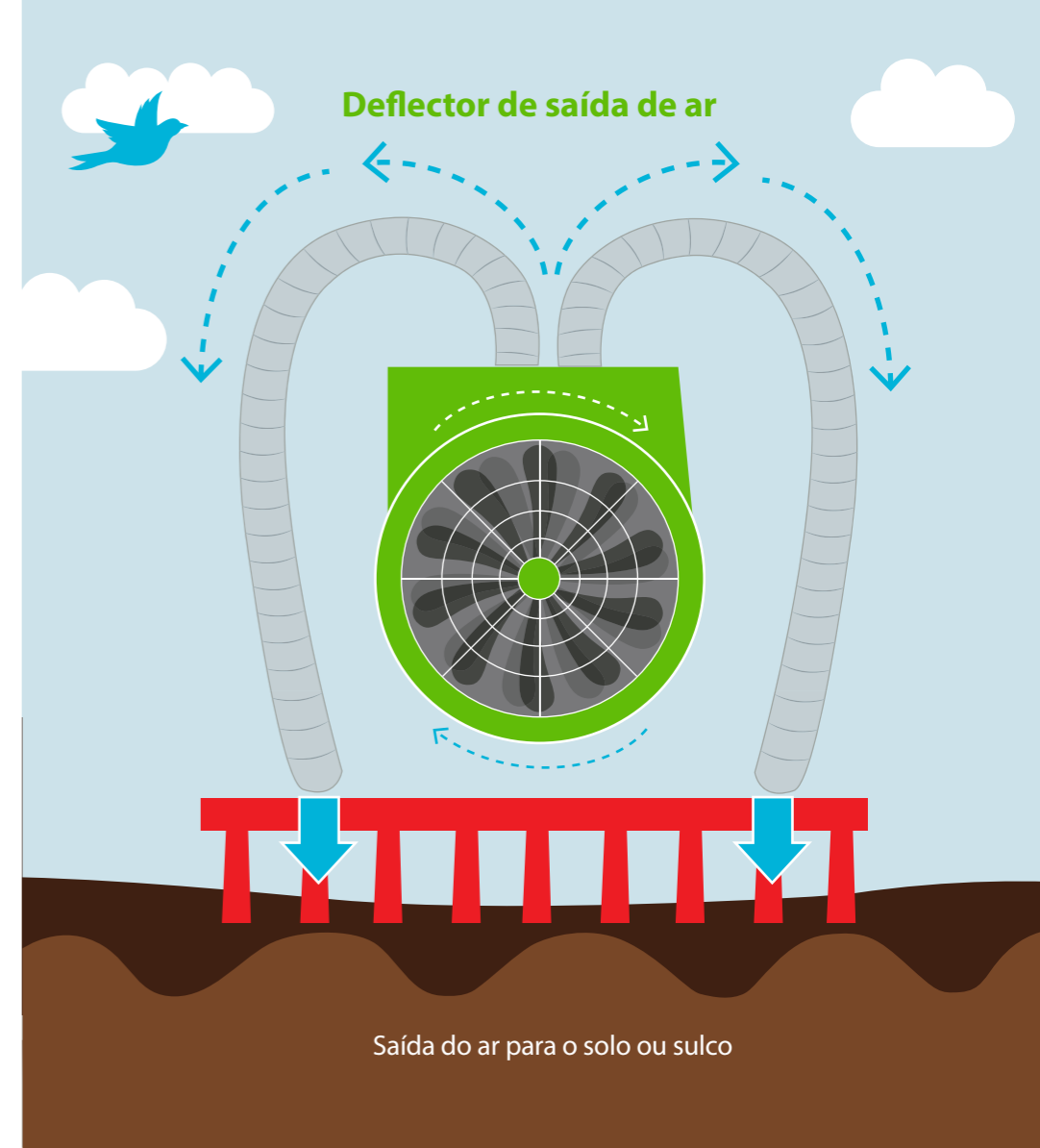
- Dobre cuidadosamente os sacos de sementes vazios, de modo a não derramar os resíduos contidos no seu interior;
- Coloque os sacos de sementes num saco Valorfito e entregue-os num Ponto de Retoma autorizado;

Utilizar um deflector em semeadores pneumáticos, irá melhorar o ambiente de trabalho do operador e evitar o arrastamento de poeiras para fora da zona de sementeira.

Vantagens de utilização de deflectores

1. Reduz a poeira, eliminando a deriva até 90%;
2. Evita a dispersão noutras direções pela orientação do fluxo de ar para o solo;
3. Diminui a exposição do operador à poeira e ruído;
4. Reduz o risco de contaminação ambiental;
5. Favorece um *habitat* mais seguro para insetos auxiliares e polinizadores, promovendo a biodiversidade;

Os deflectores são um equipamento importante para uma agricultura sustentável.



Os atuais avanços tecnológicos de tratamento de sementes asseguram uma grande resistência à abrasão e, portanto, uma produção mínima de poeira. Não obstante, e devido à manipulação e transporte das sementes, pode sempre ocorrer a produção de algumas poeiras, por isso a utilização de deflectores é sempre benéfica.

O seu uso é obrigatório em Portugal por indicação da DGAV através da Circular n.º 3/DG/2010.